



## ‘O futuro pertence aos homens e às mulheres que defendem a paz’, enfatiza Leão XIV na Argélia

Vatican Media



Na Argélia, Leão XIV realiza oração silenciosa no Monumento aos Mártires Maqam Echahid; viagem apostólica prossegue por Camarões, Guiné Equatorial e Angola nos próximos dias

A viagem apostólica do Papa Leão XIV à Argélia, na segunda-feira, 13, e na terça-feira, 14, foi marcada pelo forte apelo do Pontífice para que todos renovem os corações, buscando o encontro com Deus, bem como vivam a “cultura do encontro” na caridade e na simplicidade.

Primeiro papa agostiniano da história, Leão

XIV esteve no sítio arqueológico de Hipona, e, visivelmente emocionado, rezou em silêncio, recordando Santo Agostinho. Diante do Monumento aos Mártires Maqam Echahid, ele enfatizou que “Deus deseja a paz para todas as nações”; e aos cristão na Argélia, exortou: “Permaneçam como um sinal humilde e fiel do amor de Cristo”.

Leão XIV prossegue a viagem apostólica pelo continente africano, passando agora por Camarões. Depois, irá à Guiné Equatorial e a Angola, fazendo ressoar os apelos que expressou na Vigília de Oração pela Paz na Basílica de São Pedro, no sábado, 11.

Páginas 15 e 16

### Encontro com o Pastor

CNBB em assembleia para refletir sobre a vida social e a missão eclesial

Página 2

Catecismo: ‘A Igreja presta culto de adoração à Eucaristia não somente durante a missa’

Página 7

## Catolicismo cresce entre jovens e adultos em todo o mundo

Em diferentes países, tem sido notória a maior presença de fiéis na Igreja, impulsionada especialmente por jovens e adultos recém-convertidos à procura dos sacramentos da iniciação cristã. Na Arquidiocese de Boston, nos Estados Unidos, por exemplo, 680

adultos foram batizados nesta Páscoa, mais do que o dobro de três anos atrás. Os itinerários de conversão envolvem o encontro pessoal com Cristo na busca de respostas para as inquietações cotidianas e o sentido da vida.

Páginas 8 e 9

### Editorial

O recorde de conversões e de batizados registrado em diferentes países

Página 3

Episcopado brasileiro tratará sobre as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja

Página 10



**CARDEAL  
ODILO PEDRO  
SCHERER**

Arcebispo  
metropolitano  
de São Paulo

## CNBB em assembleia

homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, pois essas são também as alegrias e esperanças, as tristezas e angústias dos discípulos de Cristo” (*Gaudium et Spes*, GS 1).

Na Assembleia Geral, que acontece uma vez a cada ano, junto do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, e se prolonga por nove dias, os bispos refletem sobre as questões gerais da vida social e sua relação com a missão da Igreja e sobre as questões religiosas e pastorais que dizem respeito, especificamente, ao seu pastoreio nas dioceses e em todo o Brasil. A Conferência Episcopal também tem competências legislativas e disciplinares, conforme prescrições específicas do Direito da Igreja. Como acontece geralmente nas assembleias de qualquer instituição, também na Assembleia Geral da CNBB são apresentados diversos relatórios e prestações de conta da Presidência e das diversas Comissões Episcopais Pastorais e Organismos encarregados de acompanhar e animar as iniciativas de evangelização e pastoral da Conferência.

As Assembleias Gerais costumam ter uma pauta extensa, composta de temas previamente aprovados pelo Conselho Permanente da Conferência, podendo ainda receber acréscimos no início dos trabalhos, mediante a aprovação da pauta pelo plenário reunido. Entre os temas em pauta neste ano, além dos relatórios

e comunicações dos órgãos e organismos da Conferência, também constam a atualização do Documento da CNBB sobre a Evangelização da Juventude, a aprovação da revisão do Lecionário Dominical e de alguns formulários de Missas de Nossa Senhora nos diversos tempos litúrgicos. Também haverá mensagens dirigidas ao Papa, ao Prefeito do Dicastério para os Bispos e ao povo brasileiro. Todos os dias, as celebrações da Eucaristia pelos bispos, na basílica de Aparecida, podem ser acompanhadas pelo povo, uma vez que serão transmitidas pela televisão e por outros meios de comunicação.

O tema central da Assembleia será o das novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil para os próximos anos. Em média, a cada quatro anos, a Conferência elabora e propõe um conjunto de diretrizes pastorais para a ação evangelizadora da Igreja no Brasil, levando em conta as diversas circunstâncias e necessidades do momento e as indicações do Magistério do Papa e dos mesmos Bispos. Essas Diretrizes orientam, antes de tudo, as iniciativas evangelizadoras e pastorais da própria Conferência e dos órgãos e organismos que a integram, como o Secretariado Geral, o Conselho Episcopal Pastoral, as Comissões Episcopais Pastorais, as Comissões Especiais e Grupos de Trabalho, bem como os 19 Regionais da CNBB e seus organismos. Mas as Diretrizes também

orientam a ação evangelizadora das 281 dioceses e prelazias de todo o Brasil, que se inspiram nelas na elaboração de suas diretrizes e planos pastorais diocesanos. Dessa forma, as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil são um instrumento de comunhão e unidade pastoral, expressão do esforço comum de toda a Igreja no Brasil no cumprimento de sua missão.

As Diretrizes Gerais, que serão discutidas e aprovadas, levarão em conta a necessidade urgente de priorizar a evangelização nas comunidades da Igreja no Brasil, fazendo frente aos desafios da realidade religiosa revelados no último censo do IBGE. E, muito especialmente, será levado em conta o Documento final da Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos sobre a “Igreja sinodal: comunhão, participação e missão” (2024), bem como as indicações do pontificado, ainda breve, do Papa Leão XIV.

A 62ª Assembleia Geral da CNBB iniciará os trabalhos com um dia de retiro e oração, invocando a assistência do Espírito Santo para os trabalhos a realizar. A grande reunião do episcopado brasileiro faz pensar sempre na missão que Jesus entregou aos Apóstolos e a seus sucessores: Anunciar o Evangelho a todos, pastorear o “rebanho do Senhor”, servindo-o na caridade, e santificar o povo de Deus, proporcionando-lhe os dons da graça de Deus.

No dia 15 de abril, abre-se a 62ª Assembleia Geral anual da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), “instituição permanente que congrega os bispos da Igreja Católica Apostólica Romana do Brasil, na qual exercem conjuntamente algumas funções pastorais em favor dos fiéis” presentes em todo o País (Estatuto, Art. 1º), conforme disposições do Direito Canônico (cf. cân. 381§2).

Cada bispo diocesano tem a responsabilidade pessoal e direta sobre a sua diocese; mas essa missão é exercida não de maneira isolada, mas na comunhão colegial e na corresponsabilidade com os demais bispos e com o Papa, Pastor universal da Igreja. A Conferência Episcopal é expressão da “solicitude por todas as Igrejas” que cada bispo deve ter, conforme recomendação que eles recebem na ordenação episcopal. Reunidos na Assembleia Geral da Conferência, e seguindo o Estatuto e o Regimento próprios, os bispos rezam e celebram juntos, confraternizam e partilham as “alegrias e esperanças, as tristezas e angústias dos

**SANTA CAROLINA**  
CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo, Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições, cria novas experiências e desperta sensações únicas. É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

**CAROLINA**  
RESERVA

Beba com moderação.

# Editorial

## A Páscoa que multiplica fiéis: recordes de conversões

Completo-se, no último domingo, a Oitava da Páscoa, os oito dias durante os quais a Igreja celebra continuamente o domingo da Ressurreição como um único dia. A razão para que se comemore ininterruptamente durante este período a Ressurreição de Cristo é simples: a alegria desse mistério é tão grande que a Igreja a prolonga por oito dias. Neste ano, porém, somou-se a isso um dado significativo pelo qual os fiéis puderam jubilar-se: no mundo inteiro, registraram-se recordes no número de conversões, Batismos e Confirmações. Nos mais diversos países dos quatro cantos do mundo, observou-se uma realidade semelhante: paróquias lotadas e fiéis sedentos por Jesus.

Na França, “filha primogênita” da Igreja, pelo segundo ano consecutivo, houve recorde de batizados: mais de 21 mil pessoas receberam este sacramento durante a Vigília Pascal, um aumento de 17% em

comparação ao ano passado, que já era o maior número registrado. Nos Estados Unidos, o crescimento médio foi de 38%, tendo algumas dioceses inclusive registrado acréscimo de 145%. A Inglaterra, berço do anglicanismo, tampouco comportou-se diferentemente: arquidioceses importantíssimas como a de Westminster e Southwark batizaram 60% mais adultos de que em 2025, tendo alcançado o maior número desde 2011.

Embora em locais diferentes, nota-se um fator comum: em todas as dioceses, a grande maioria dos conversos são jovens adultos sem uma tradição religiosa prévia. A faixa etária mais representativa é a de 18 a 25 anos, seguida pelos adultos entre 26 e 40 anos. Trata-se, em grande parte, de percursos de fé assumidos pessoalmente na vida adulta, e não apenas de sacramentos recebidos por costume familiar. Isso indica uma busca sincera e

crescente por Deus no coração de um número cada vez maior de pessoas.

Muitas são as tentativas humanas para explicar esse fenômeno global. Em uma sociedade que, dia após dia, se mostra moralmente desorientada e sem propósito, é compreensível a procura pelo Caminho. Em um mundo cada vez mais relativizado, em que até mesmo as verdades mais básicas podem ser adulteradas, não é de se estranhar a busca pela solidez da Verdade. Com o aumento das guerras e da violência, em que a vida humana é muitas vezes considerada descartável, desde os nascituros até os adultos, fica clara a busca pela Vida. Por fim, pode-se intuir que a falta de valores fixos e a normalização do passageiro faça com que muitos se voltem Àquele que diz: “Passará o céu e a terra, mas minhas palavras não passarão” (Mt 24,35).

O fato é, no entanto, que o Espírito Santo é quem move interiormente cada pessoa

à conversão e a razão que O leva a fazer isso está além da nossa compreensão. Por mais que se possa buscar razões naturais ou explicações lógicas, as respostas ainda assim serão incompletas. No fundo, os motivos para tanta procura por Deus só serão esclarecidos plenamente no Juízo Final, uma vez que “meus pensamentos não são os vossos pensamentos, e os vossos caminhos não são os meus caminhos” (Is 55,8).

Resta-nos, então, alegrarmo-nos diante de mais corações sendo levados à Igreja. A cada um de nós cabe o papel de cooperarmos com a graça que o Senhor infunde em nosso íntimo, aspirando às coisas do alto e esforçando-nos para entrar pela porta estreita. Assim, transformados interiormente por Cristo, façamos de nossa vida um testemunho permanente, tornando-nos instrumentos de Deus e inspirando cada vez mais pessoas a terem também um encontro pessoal com o Senhor, na sua Igreja.

# Opinião

## Lições de um ano em que o catolicismo esteve no centro da mídia

**FRANCISCO BORBA RIBEIRO NETO**

Há muitos anos, perguntei a um bom amigo, militante político nascido de família agnóstica, sem vínculo religioso, o que ele acreditava que a Igreja deveria fazer pelo bem do povo. “Converter as pessoas”, respondeu. “Vejo que as pessoas precisam de Deus. Se os católicos – que são sérios e bem-intencionados – não responderem a essa necessidade, outros se aproveitarão, com má-intenção, dessa necessidade de Deus vivida pelo povo”, explicou.

Encontrei muitos ateus como ele, de coração sincero, que vivem na soleira da porta, sem entrar na Igreja. Rezo para encontrá-los no céu, pois isso depende da graça de Deus e da liberdade deles. Mas meu tema não é esse, e sim a repercussão midiática que a Igreja vem tendo, desde a morte de Francisco (21 de abril de 2025), com o início do pontificado de Leão XIV. Muitos se perguntavam (e continuam se perguntando): qual o destino do catolicismo “pós-Francisco”?

Não faltou quem visse – com razão – a tentativa de instrumentalizar ideologicamente a Igreja, deturpando os seus ensinamentos. Sem negar este fato e a necessidade de um justo esclarecimento sobre os pontos fundamentais do Magistério, parece-me importante rever esse interesse a partir da declaração do meu amigo ateu. As pessoas têm sede de Deus. Não só: tem sede de uma comunidade que os acolha em nome de



Deus. E Ele, em seu grande amor, por meio da Igreja, se dignou a oferecer esta companhia humana, com todas as imperfeições e ambiguidades que isso implica, para que pudéssemos experimentar seu carinho.

Em todas as contradições e ambiguidades do ano que passou, gregos e troianos queriam sempre a concordância da Igreja com suas ideias, queriam se saber acolhidos e amados. É o drama do ser humano: nasceu para ser amado e sofrerá toda vez que não sentir esse amor. Pior ainda nestes tempos, nos quais os “mestres da suspeita” nos ensinaram a duvi-

dar de todo amor humano, uma vez que é sempre ambíguo. A disputa ideológica em torno dos ensinamentos da Igreja não é tanto uma questão de poder, mas de descobrir-se amado. Meu amigo ateu tinha razão: quando a pessoa não encontra o verdadeiro amor que dá sentido à sua vida, se torna alvo fácil do poder e das manipulações ideológicas.

Podemos assumir duas posições diante das não poucas contradições e armadilhas que o catolicismo tem experimentado nestes tempos atuais. Em uma, ocupar-nos-emos com os erros e as possíveis manipulações ideológicas

ocorridas. Nosso “outro” será, então, o manipulador e o ideólogo. Nosso caminho passará, inevitavelmente, pela raiva e pela disputa do poder midiático. Na outra postura, contemplaremos a maravilha dessa sede por Deus, que habita o coração mais insuspeito... Teremos, então, um “próximo” que será alguém que procura, nem sempre da forma adequada, pelo seu bem e o bem do mundo. Nosso caminho passará, se formos fiéis, pela comoção dos que contemplam a ternura de Deus, mesmo em meio aos pecados humanos. Muito provavelmente, perderemos o poder midiático – afinal, Deus não reservou o poder nem mesmo para o Filho, destinado à morte na cruz, mas ganharemos a ternura do Pai...

Este ano nos deixa uma grande missão. Alguns dirão que é aquela de corrigir os desvios ideológicos que a mídia e/ou os influenciadores estão criando. Prefiro a hipótese de que a missão é viver e mostrar com mais radicalidade a alegria de conhecer o amor de Deus. Afinal, de que vale ganhar o mundo inteiro, se perdermos a comoção deste amor? O que poderíamos ganhar em troca da nossa alma (cf. Mt 16,26)? Não podemos perder de vista a primeira posição, mas sabendo que o caminho tipicamente cristão é a segunda.

*Francisco Borba Ribeiro Neto é sociólogo e biólogo, editor dos Cadernos Fé e Cultura e Fé e Cidadania do jornal O SÃO PAULO*

## Espiritualidade

## O Espírito abre fronteiras



**DOM CARLOS SILVA, OFM CAP.**  
BISPO AUXILIAR DA  
ARQUIDIOCESE NA  
REGIÃO BRASILÂNDIA

Na vida da Igreja, a ação do Espírito Santo é sempre surpreendente, dinâmica e renovadora. Após a morte de Jesus, os Apóstolos permaneciam fechados, tomados pelo medo e pela tristeza. As portas estavam trancadas, mas, sobretudo, o coração parecia sem horizonte. No entanto, quando recebem o Espírito Santo, tudo se transforma: nasce um olhar novo, uma inteligência do coração que lhes permite reconhecer a presença viva do Ressuscitado e compreender a missão que lhes é confiada.

O Espírito Santo vence o medo, cura feridas e concede a coragem necessária para anunciar as maravilhas de Deus. Por isso, podemos afirmar que Ele abre fronteiras – pessoais, comunitárias e universais –, con-

duzindo a Igreja a uma contínua experiência de conversão e missão.

Fronteiras que se abrem dentro de nós são as primeiras que o Espírito Santo atravessa. Ele desfaz a dureza do coração, rompe o egoísmo e liberta dos medos que nos paralisam. Em uma cultura marcada pelo individualismo e pela autossuficiência, o Espírito nos chama a sair de nós mesmos, a não permanecermos fechados em nossas próprias seguranças.

O Papa Francisco recordava com frequência que o Espírito Santo nos “desinstala”, impedindo que a fé se torne algo estático, autorreferencial ou meramente intimista. Ele nos conduz ao encontro, à partilha e à fraternidade. Vivemos hoje um fenômeno paradoxal: multiplicam-se os meios de comunicação e as conexões virtuais, mas cresce também a experiência da solidão. O Espírito nos ensina novamente a viver a proximidade verdadeira, o diálogo sincero e a comunhão que nasce do amor de Deus.

Também o Papa Leão XIV tem sublinhado que o Espírito Santo reacende a esperança no coração humano, ajudando-nos a superar o cansaço espiritual e a redescobrir a alegria de crer e servir. Onde o Espírito

atua, o coração humano se dilata e se torna capaz de sonhar com horizontes maiores.

Fronteiras que se abrem nas relações revelam a força transformadora do Espírito Santo no modo como nos encontramos com os outros. Ele não transforma apenas o interior das pessoas, mas renova profundamente os vínculos humanos. Quando o amor de Deus habita em nós, tornamo-nos capazes de acolher o outro, superar preconceitos e vencer toda forma de rigidez do coração.

Como ensinava o Frei Raniero Cantalamessa, o Espírito Santo é o “artífice da comunhão”, aquele que faz da diversidade uma riqueza, e não motivo de divisão. Ele faz amadurecer em nós os frutos do Evangelho – amor, alegria, paz, paciência, bondade e mansidão – que se tornam visíveis na convivência cotidiana.

Esse é um critério decisivo para a vida da Igreja. Somos verdadeiramente discípulos de Pentecostes quando entre nós não há barreiras, exclusões ou rivalidades, mas diálogo, acolhida e espírito de família. Uma comunidade cheia do Espírito é aquela em que cada pessoa se sente reconhecida, escutada e amada.

Fronteiras que se abrem entre os povos

manifestam a dimensão universal da ação do Espírito Santo. Em Pentecostes, as línguas tornam-se compreensíveis e a divisão de Babel é superada: aquilo que antes separava passa a caminho do encontro. As diferenças deixam de ser motivo de conflito e tornam-se expressão da riqueza da criação.

O Espírito derruba os muros da indiferença e do ódio e nos recorda constantemente do mandamento do amor. Onde o amor é vivido de forma concreta, não há espaço para exclusão; ao contrário, floresce a cultura do encontro, tão necessária no mundo de hoje.

Diante disso, deixar-se conduzir pelo Espírito Santo significa permitir que Ele abra as portas que ainda insistimos em manter fechadas: as do coração, as das nossas comunidades e as das nossas relações com o mundo. Pentecostes continua acontecendo sempre que escolhemos o amor em vez do medo, a comunhão em vez da divisão e a esperança em vez do desânimo.

Que o Espírito Santo, dom do Ressuscitado, continue a abrir fronteiras em nossa vida e em nossa Igreja, tornando-nos testemunhas alegres, corajosas e comprometidas com o Evangelho.

## Comportamento

## A Páscoa, celebrada por alguns, na história de todos

**LUIZ VIANNA**

Acabamos de celebrar mais uma Páscoa. Para o cristão desavisado, aquele que vai seguindo a fé como se estivesse em algum tipo de “piloto automático”, pode até parecer mais uma data festiva como é o *Corpus Christi* ou o Pentecostes, mas sabemos que não é assim.

A data relembra um entre os dois eventos mais importantes da história do homem, desde a criação e de Adão e Eva.

O primeiro evento, o nascimento de Jesus, quando Deus, o criador do universo e do tempo, decide se submeter ao tempo e entrar neste mundo para, como homem, nos indicar o caminho da salvação.

Como o “novo Adão”, vem para remediar o erro dos nossos primeiros pais e reconquistar para nós, ao preço do seu próprio sangue, nossa filiação divina.

Extraordinário ver o Criador submeter-se às realidades e limitações do universo criado, apenas para resgatar de lá sua obra prima de uma culpa que ela mesma criou para si.

Ainda que consideremos extraordinário, não podemos dizer “surpreendente”. As escrituras já haviam pré-anunciado todos estes acontecimentos inúmeras vezes, centenas de anos antes, por mais que ainda se lute em dizer que não.

Isso nos leva ao segundo evento mais importante da história do homem, não por ser menos importante que o primeiro, apenas por ter acontecido depois: a Ressurreição do Cristo.

Impossível desassociar o segundo do primeiro; mais do que isso, ele acaba por atestá-lo e certifiá-lo.

Se realmente Jesus ressuscitou dos mortos dando a sua vida e a retomando por Ele mesmo, tudo

muda. Muda a relevância desses eventos, muda a história do homem, crente ou não.

Se foi assim, então Ele era de fato quem dizia ser: o Messias, o Filho do Altíssimo.

Não veio para salvar os cristãos e os católicos, nem existíamos quando veio, mas para salvar toda a humanidade: a mim, a você e a todos os que conhecemos e que insistem em se manter distantes.

Fez-se presente no meio de nós para executar a maior intervenção divina em nossa história. Não que não tivesse feito outras e que não continuará a fazê-las.

Uma intervenção que, até mesmo os historiadores ateus mais honestos precisarão confirmar, mudou a história do mundo, o perfil da sociedade que conhecemos e até mesmo como contamos os anos, antes Dele depois Dele.

Assim, não basta tratar a Semana Santa apenas como a “Semana Maior” nem a Páscoa como a festa mais importante. É necessário olhar para ela com a percepção de sua importância em nossa história, a de todos, mas ao mesmo na minha e na sua.

Resta-nos perguntar qual a importância que a Ressurreição de Cristo tem para nós. O quanto a confirmação da divindade de Cristo muda a nossa vida no dia de hoje.

Nosso Deus está vivo! Ele está no meio de nós e quer intervir em nossa vida, para que possamos passar com Ele a eternidade. Como respondemos a esse tamanho amor?

Que como o mundo, nossa vida possa também ser dividida entre “antes de Cristo” e “depois de Cristo”. Feliz Páscoa!

*Luiz Vianna é engenheiro, pós-graduado em marketing e CEO da Mult-Connect, uma empresa de tecnologia. Autor dos livros “Preparado para vencer” e “Social Transformation e seu impacto nos negócios”, é também músico e pai de três filhos.*

## Você Pergunta

## O que ocorre conosco após a morte?

**PADRE CIDO PEREIRA**  
[osaopaulo@uol.com.br](mailto:osaopaulo@uol.com.br)

O Juarez, do Itaim Paulista, tem muitas dúvidas sobre o instante seguinte ao fim da nossa vida terrena: “O que acontece logo que a gente morre? É verdade que sabemos que acabamos de morrer? A nossa alma vê o nosso corpo? E quanto aos parentes falecidos, encontramos logo com eles?”

Meu irmão, o que eu posso dizer a você é aquilo que Jesus prometeu àqueles que morreram após uma vida de comunhão com Deus e com o próximo. Eu sei que o desejo de uma resposta para estas perguntas todas que você faz deram origem às teorias espíritas, as quais, penso eu, tentam dar uma solução a essas perguntas com uma interpretação toda retorcida da Bíblia.

Mas o que nos afirma Jesus sobre a morte? Diz ser Ele próprio a vida. Jesus afirma que veio para que todos tenhamos vida em plenitude, garante que quem crê Nele tem a vida eterna e ressuscitará no último dia. Jesus se apresenta como o Pão da Vida, pão que dará a vida eterna a quem Dele se alimentar. Ao ladrão arrependido, Ele disse: “Hoje estarás comigo no paraíso”.

Quando você tiver um tempinho, Juarez, leia o Sermão da Montanha no Evangelho segundo Mateus. Você vai ver que Jesus promete a felicidade sem fim para os pobres em espírito, para os aflitos, os que têm fome e sede de justiça, os mansos, os misericordiosos, os que não vacilarem diante do sofrimento por causa do nome Dele. Jesus fala também, em Mateus 25, sobre o Juízo Final, quando Ele acolherá os que O enxergarem nos pobres e afastará Dele os que rejeitarem os pobres.

Em outros textos da Bíblia, vemos que nem olhos humanos viram nem ouvidos ouviram o que Deus preparou para aqueles que Ele ama. Vemos que Jesus ressuscitou como primícias e que a nossa ressurreição também está garantida.

Juarez, quando morremos, nosso corpo volta ao pó de onde foi tirado e nossa alma voa para Deus, vai descansar em Deus ao lado das pessoas que amamos. Sim, Juarez, nossa fé garante que teremos um lindo reencontro com as pessoas que amamos. Fiquemos com estas certezas e vamos confiar no amor infinito de Deus.

# Pelo Rio Araguaia, barquinhos iluminados anunciam a Paixão de Cristo

**DANIEL GOMES**  
osaopaulo@uol.com.br

Em Barra do Garças (MT) acontece, desde 2009, uma piedosa e iluminada manifestação pública de fé a cada Sexta-feira Santa: a Procissão dos Barquinhos Iluminados ao longo do Rio Araguaia, na divisa dos estados de Mato Grosso e Goiás.

Essa tradição foi iniciada em 1964 em Araguaiana (MT), também na Diocese de Barra do Garças, para celebrar a padroeira da cidade, Nossa Senhora da Piedade, sendo anualmente realizada em 8 de setembro naquela cidade.

Em Barra do Garças, a procissão com 2,5 mil barquinhos iluminados ocorre sempre na Sexta-feira Santa. “Tudo começa com a via-sacra, em um percurso amplo, também marcado pela encenação do Teatro da Paixão do Senhor. Depois, os fiéis vão até a margem do Rio Araguaia, no Porto do Baé. Esse caminho é um verdadeiro itinerário de fé, no qual o povo não apenas recorda, mas revive os passos de Jesus rumo ao calvário. E os barquinhos iluminados no rio simbolizam a vida humana entregue nas mãos de Deus, especialmente no contexto da dor, da cruz, mas com esperança. Suas luzes representam a fé que permanece acesa mesmo diante da escuridão da Sexta-feira Santa”, explicou ao **O SÃO PAULO** o Padre Cristiano Ribeiro Dias, Cura da Catedral Nossa Senhora da Guia, da Diocese de Barra do Garças.

## ENQUANTO OS BARCOS VÃO, O SENHOR MORTO VEM

Simultaneamente à descida dos barquinhos pelo rio, um barco do Corpo de Bombeiros conduz, em sentido oposto, a imagem do Senhor Morto, vinda da cidade vizinha de Aragarças (GO), do outro lado do Araguaia.

“À beira do rio, o povo, o bispo [Dom Paulo Renato Fernandes Gonçalves de



Procissão dos Barquinhos Iluminados ocorre no Rio Araguaia na cidade de Barra do Garças (MT), seguida da chegada do Senhor Morto

Campos] e os padres da cidade ficam à espera da imagem do Senhor Morto para, depois, levá-la em procissão até a Paróquia Santo Antônio”, detalhou Padre Cristiano.

“Esse conjunto de sinais – a caminhada penitencial da via-sacra, os barquinhos iluminados na água e a condução solene da imagem do Senhor Morto formam uma profunda catequese na Sexta-feira Santa. Expressam, também, a dor da cruz, e, ao mesmo tempo, a comunhão do povo de Deus, já que une duas paróquias, de cidades e dioceses diferentes. É ainda sinal da esperança de que Deus conduz tudo para uma vida nova. Não

se trata apenas de uma tradição, mas de uma experiência intensa do mistério pascal. Um caminho que passa pela cruz, mas que aponta sempre para a vida”, enfatizou o Sacerdote.

## EM HARMONIA COM O MEIO AMBIENTE

Padre Cristiano explicou que os barquinhos são feitos na cidade de Araguaiana e levados para o meio do Rio Araguaia na Sexta-feira Santa por uma equipe organizadora, responsável por acendê-los e colocá-los sob as águas. “Os barquinhos seguem o curso normal do Rio Araguaia, expressando, simbolicamente, a confiança do povo de Deus, suas intenções, sua

vida e sua esperança”, detalhou.

Os barquinhos são confeccionados com materiais biodegradáveis: madeira de buriti, papel de seda, palito de churrasco e vela de cera de abelha ou de carnaúba.

“São materiais simples, que não destruirão o rio e que serão facilmente degradados pela natureza depois. Portanto, essa expressão de fé do povo sempre acontece em harmonia com o cuidado da Criação, reforçando o nosso compromisso com a preservação da natureza”, concluiu Padre Cristiano.

Conheça mais sobre a iniciativa no Instagram: @catedralnsg\_bg.

## TESTEMUNHOS DE FÉ DURANTE A PAIXÃO, MORTE E RESSURREIÇÃO DE JESUS



Em **Pirapora do Bom Jesus (SP)**, a Semana Santa é marcada pela tradição da chegada das cruzes ao Santuário do Senhor Bom Jesus, que abriga a imagem tricentenária de Jesus flagelado e coroado com espinhos. Na Sexta-feira Santa, chegam a maioria daqueles que peregrinaram durante dias a pé até o santuário, trazendo suas cruzes, de diferentes tamanhos, as quais são abençoadas e colocadas em frente ao templo, por lá permanecendo expostas durante o Tempo Pascal. Este gesto de piedade popular quase sempre relaciona-se a graças já alcançadas pelos fiéis.

(com informações do Portal A12)



Em **Belém (PA)**, acontece na Sexta-feira Santa a **Procissão e Sermão do Encontro**. Neste ano, a imagem do Senhor dos Passos partiu da Basílica Santuário Nossa Senhora de Nazaré, às 7h; uma hora depois, teve início a Procissão de Nossa Senhora das Dores a partir da Igreja São João Batista. Após percorrerem as ruas do centro histórico, elas se encontraram em frente à Igreja Nossa Senhora das Mercês, em um momento que recorda o encontro entre Maria e Jesus a caminho do Calvário. Por fim, ocorreu o Sermão do Encontro, com meditações sobre o amor de Deus, o sofrimento redentor de Cristo e a compaixão da Mãe Dolorosa.

(com informações da Arquidiocese de Belém)



Na cidade de **Mariana (MG)**, após a missa do Domingo da Páscoa da Ressurreição do Senhor, 5, no átrio da Igreja de São Pedro dos Clérigos, presidida por Dom Ailton José dos Santos, a procissão com o Santíssimo Sacramento percorreu esta histórica cidade mineira, passando pelos tapetes devocionais desenhados nas ruas. Irmandades e movimentos, com suas bandeiras e insígnias de devoção, também participaram.

(com informações da Arquidiocese de Mariana)

# Avançam os preparativos para a 125ª Romaria Arquidiocesana a Aparecida

**DANIEL GOMES**  
osaopaulo@uol.com.br

“No 280º aniversário da Diocese, peregrinando com Maria, nossa Mãe” é o tema escolhido para a 125ª Romaria Arquidiocesana a Aparecida, que acontecerá em 3 de maio, com missa às 10h na basílica do Santuário Nacional, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer.

“Neste ano, completam-se 280 anos da fundação da Diocese de São Paulo e durante todo este tempo Nossa Senhora caminhou conosco e nós com ela, a nossa Mãe”, afirma o Arcebispo de São Paulo na mensagem de vídeo em que convoca os fiéis e paróquias para a ro-

maria que acontece anualmente no 1º domingo do mês de maio.

“Paróquias, organizem-se, procurem contratar ônibus, vans; também que todo o povo se organize para ir autonomamente em família, em grupos, movimentos, associações, pastorais. Vamos à Casa da Mãe homenagear Nossa Senhora Aparecida, e, ao mesmo tempo, agradecer pelos 280 anos de vida de nossa Diocese/Arquidiocese de São Paulo, pedindo a ela a bênção, a proteção, e que nos acompanhe na história que continua”, exortou Dom Odilo.

## VÍNCULOS HISTÓRICOS DE FÉ

Quando a imagem de Nossa Senhora Aparecida foi encontrada no rio Pa-

raíba do Sul, em 1717, o estado de São Paulo estava na área de abrangência da Diocese do Rio de Janeiro, o que mudou em 1745, com a criação da Diocese de São Paulo. Na prática, a partir de então, Aparecida passou a ser parte do território da nova Diocese e assim permaneceu até 1958, quando o Papa Pio XII criou a Arquidiocese de Aparecida, nomeando como primeiro Arcebispo o Cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, até então Arcebispo de São Paulo.

Até a chegada dos primeiros missionários redentoristas, em 1894, o atendimento pastoral e espiritual da Basílica de Aparecida ficou sob os cuidados do clero da Diocese de São Paulo.

Destaque-se ainda que em 1908, ano em que a Diocese de São Paulo foi elevada a Arquidiocese, Dom Duarte Leopoldo e Silva, primeiro Arcebispo, obteve do Papa Pio X a concessão do título Basílica Menor para a primeira igreja construída em 1745 em Aparecida, e realizou sua dedicação.

Em entrevista ao **O SÃO PAULO** o Padre José Maria Mohamed Júnior, Coordenador Arquidiocesano de Pastoral, detalhou que o fato de a 125ª romaria aludir aos 280 anos de criação da Diocese de São Paulo fará desta uma peregrinação com gratidão a Nossa Senhora “pelas bênçãos e graças recebidas ao longo destes anos de nossa Diocese/Arquidiocese. E destacamos o percurso de tantos santos e santas, de homens e mulheres que testemunharam o amor nessa experiência de evangelização na cidade”.

## PREPARATIVOS

Padre José Maria motivou que as paróquias, famílias, pastorais e grupos aproveitem o fato de a romaria acontecer próxima à data do feriado do Dia Mundial do Trabalhador, 1º de maio, para “visitar a Casa da Mãe e fazer uma bonita experiência de peregrinação em busca de alegria no mistério da Palavra, como viveu Nossa Mãe e Senhora”.

Ainda de acordo com o Sacerdote, o Secretariado Arquidiocesano de Pastoral está preparando um subsídio de oração para a romaria, que será enviado às paróquias. “Nele, recordar-se-á um pouco o caminho destes 280 anos da nossa Diocese/Arquidiocese e toda forma evangelizadora que vem se espalhando desde o anúncio da Boa Notícia que o anjo fez a Nossa Mãe, a Virgem Maria”, explicou, motivando que todas as paróquias participem desta romaria que será “um momento de convivência plena, junto com o nosso Arcebispo. Onde está o bispo, está a Igreja; assim, devemos estar com clareza nesta realidade e fazer um grande esforço de presença na romaria”.

Por fim, Padre José Maria recomendou que os fiéis não percam o foco sobre o porquê irão em romaria a Aparecida: “A recomendação é a de rezar sempre. Estamos indo à Casa da Mãe e Senhora, fazendo a experiência da construção da dignidade humana de cada pessoa. A Casa da Mãe nos mostra que não se deve perder o sentido da fé. Há muitas coisas bonitas em Aparecida que falam também da nossa fé e das experiências do povo. E o caminho mais adequado para o fiel na romaria é sempre ser uma pessoa de oração, buscar o sacramento da Confissão se assim desejar, pagar uma promessa, visitar plenamente a Casa da Mãe, viver a Eucaristia, e saber que lá estaremos unidos no profundo amor e na graça de Deus”.

O Secretariado Arquidiocesano de Pastoral pede às paróquias que informem às cúrias regionais a quantidade de ônibus que irão a Aparecida. Interessados em participar da romaria por meio das caravanas paroquiais conseguem obter informações na secretaria de cada paróquia. Os telefones e endereços podem ser consultados em <https://arquisp.org.br/mapa>.

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

**125ª ROMARIA  
PARA APARECIDA**

**3 DE MAIO DE 2026**  
10h, Missa na Basílica

*No 280º aniversário da Diocese,  
peregrinando com Maria, nossa Mãe*

Sé e Cúria de S. Paulo em 1863

Divulgação

# A adoração a Jesus Eucarístico é expressão da fé e da tradição da Igreja desde os seus primórdios

**FERNANDO GERONAZZO**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

No centro da fé católica está a certeza de que Jesus Cristo se faz realmente presente na Eucaristia, mistério celebrado com especial solenidade na Quinta-feira Santa. Sob as espécies do pão e do vinho, a Igreja reconhece o próprio Senhor – Corpo, Sangue, Alma e Divindade – que se oferece como alimento e permanece vivo no meio do seu povo.

As palavras de Cristo na Última Ceia – “Isto é o meu corpo” (Mt 26,26) – fundamentam essa convicção. A partir delas, nasce não apenas a comunhão sacramental, mas também a atitude de adoração, própria de quem reconhece a presença de Deus.

Já nos primeiros séculos, essa consciência se manifesta com clareza. Santo Agostinho afirma: “Ninguém come desta carne sem antes adorá-la” (*Comentário aos Salmos*, 98,9). A adoração, portanto, não é um acréscimo posterior, mas consequência direta da fé na presença real.

## AO LONGO DA HISTÓRIA

A Igreja foi desenvolvendo formas concretas de expressar essa fé ao longo da história. A partir da Idade Média, difundiu-se a prática da adoração e da exposição do Santíssimo Sacramento, favorecendo a oração silenciosa diante de Cristo.

Nesse contexto, nasce a solenidade de *Corpus Christi*, instituída pelo Papa Urbano IV em 1264, por meio da bula *Transiturus de hoc mundo*, também inspirada pelas experiências místicas de Santa Juliana de Liège. A procissão eucarística, que percorre as ruas, torna visível essa fé: o Senhor permanece com o seu povo.

Para essa festa, São Tomás de Aquino compôs hinos que permanecem como referência na espiritualidade da Igreja. No *Adoro Te Devote*, reza-se: “Adoro-Te devotamente, Deus escondido, que sob estas aparências verdadeiramente Te ocultas”. E ainda: “A vista, o tato, o gosto falham; mas basta o ouvido para crer com firmeza”. Nesses versos, a fé reconhece aquilo que os sentidos não alcançam e se inclina em adoração.

## NO MAGISTÉRIO

O magistério reafirmou continuamente essa prática. São Paulo VI ensinou: “A Igreja prestou e ainda presta o culto de latría que é devido ao sacramento da Eucaristia, não só durante a missa, mas também fora da sua celebração” (*Mysterium Fidei*, 56).

O *Catecismo da Igreja Católica* confirma: “A Igreja presta culto de adoração à Eucaristia não somente durante a missa, mas também fora dela” (CIC 1378).

O Papa Bento XVI destacou essa continuidade ao afirmar: “O ato de adoração fora da missa prolonga e intensifica tudo o que se realiza na própria celebração litúrgica” (*Sacramentum Caritatis*, 66).



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Também o Papa Francisco, no discurso ao Comitê Organizador do Congresso Eucarístico Nacional dos Estados Unidos, em 19 de junho de 2023, recordou: “Precisamos redescobrir o sentido da adoração. A Eucaristia o exige de nós”.

## TESTEMUNHO DOS SANTOS

A vida dos santos oferece um testemunho concreto e luminoso dessa verdade. São João Maria Vianney, o Cura d’Ars, ao observar um camponês que passava longas horas diante do sacrário, perguntou-lhe certa vez sobre o que falava com Jesus, e admirou-se com a resposta: “Eu olho para Ele e Ele olha para mim”. Da intimidade silenciosa que cultivou ao longo de sua vida com o Santíssimo Sacramento advinha a força de seu ministério sacerdotal.

São Pedro Julião Eymard, grande apóstolo da Eucaristia, ensinava que “a Eucaristia é Jesus passado, presente e futuro; é o centro de tudo”. Ele dedicou sua vida a promover a adoração como resposta de amor à presença de Cristo.

Santa Teresa de Calcutá também colocava a adoração no coração de sua missão. Ela afirmava que “o tempo que passamos diante de Jesus no Santíssimo Sacramento é o melhor tempo que passamos na terra”. Para suas irmãs, determinou que a adoração diária fosse fonte da caridade vivida entre os mais pobres.

São João Paulo II testemunhou pessoalmente essa prática e escreveu: “É bom demorar-se com Ele e, como o discípulo amado, reclinar a cabeça sobre o seu peito (cf. Jo 13,25)” (*Ecclesia de Eucharistia*, 25).

## PRÁTICA DA IGREJA

Essa experiência permanece viva

na Igreja de hoje, tanto nas capelas de adoração perpétua quanto na vida ordinária das paróquias. Em muitos lugares, a exposição do Santíssimo às quintas-feiras tornou-se um convite semanal à oração silenciosa. Do mesmo modo, as primeiras sextas-feiras do mês, ligadas à devoção ao Sagrado Coração de Jesus, reforçam a dimensão reparadora da adoração.

Grandes encontros eclesiais também tornaram visível essa fé. Na Jornada Mundial da Juventude de Madri, na Espanha, em 2011, após uma forte tempestade, mais de 2 milhões de jovens permaneceram em silêncio diante do Santíssimo Sacramento, em adoração conduzida pelo Papa Bento XVI. Em 2013, no Rio de Janeiro, milhões de jovens ajoelharam-se nas areias de Copacabana, unidos ao Papa Francisco, em um impressionante momento de silêncio e oração diante de Jesus Eucarístico.

## COMO ADORAR?

A adoração eucarística não substitui a Santa Missa, mas nasce dela e a prolonga. Não é uma prática isolada, mas expressão coerente da fé na presença real de Cristo.

Diante do Santíssimo, os fiéis são convidados a uma atitude simples e profunda: permanecer na presença de Deus, com fé, silêncio e abertura do coração. Mesmo quando nada se sente, a adoração permanece fecunda, pois se trata de estar com Cristo.

Para aqueles que desejam iniciar ou aprofundar essa prática, alguns passos podem ajudar a viver melhor esse momento, baseados na tradição espiritual da Igreja, conforme o *Catecismo da Igreja Católica* (1378; 2705-2719), e nos

ensinamentos recentes do magistério, especialmente a encíclica *Ecclesia de Eucharistia* e a exortação apostólica *Sacramentum Caritatis*:

– **Colocar-se na presença de Deus:** ao entrar, fazer um gesto de reverência e tomar consciência de que se está diante de Cristo realmente presente;

– **Fazer um ato de fé:** com palavras simples, reconhecer interiormente: “Senhor, eu creio que estais aqui presente”;

– **Deixar-se conduzir pela Palavra de Deus:** ler um breve trecho do Evangelho e permanecer com ele, deixando que ilumine a oração;

– **Cultivar o silêncio:** mais do que falar, aprender a escutar e a permanecer, permitindo que o coração se aquiete;

– **Falar com simplicidade:** apresentar ao Senhor a própria vida – alegrias, dificuldades, intenções – como quem conversa com um amigo;

– **Interceder pelos outros:** rezar pela Igreja, pelas necessidades do mundo e por aqueles que mais precisam, unindo-se ao amor de Cristo;

– **Perseverar mesmo na aridez:** quando faltarem sentimentos ou consolações, permanecer com fidelidade, sabendo que esse tempo é precioso diante de Deus;

– **Concluir com gratidão:** antes de sair, agradecer pela presença do Senhor e pelo tempo vivido com Ele.

Nesse caminho, a tradição da Igreja conserva orações que ajudam a viver a adoração. Entre elas, destaca-se a oração ensinada pelo Anjo de Fátima aos pastorinhos:

“Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-vos. Peço-vos perdão pelos que não creem, não adoram, não esperam e não vos amam.”

## O SÃO PAULO

[www.osaopaulo.org.br](http://www.osaopaulo.org.br)

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

**CNBB une-se ao Papa Leão XIV em defesa da paz e do diálogo**  
<https://curt.link/DqYug>

**Pontífice aos atletas: em tempos de guerra, o esporte promove a lógica de encontro**  
<https://curt.link/NTbCI>

**Abertas as inscrições para o curso de atualização para párocos e administradores paroquiais**  
<https://curt.link/rUBtI>

**Os santos e beatos que, unidos a Jesus, buscaram a perfeição da caridade**  
<https://curt.link/IMiJj>

# Cresce a busca de jovens e adultos pela Igreja Católica em todo o mundo

RELATOS E ESTATÍSTICAS CONFIRMAM O CRESCIMENTO DE FIÉIS E O RETORNO À VIVÊNCIA RELIGIOSA NOS ÚLTIMOS ANOS

**HUGO ROCHA**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Dos Estados Unidos a Roma, a presença de fiéis é notoriamente crescente nos últimos anos. Esse crescimento tem repercutido na mídia internacional e chamou a atenção de publicações como o jornal norte-americano *The New York Times*, que apresentou reportagem mostrando o aumento de conversões e o retorno de fiéis nos Estados Unidos.

Entre os números, impressionam os aumentos em dioceses como Galveston-Houston, apresentando o maior índice em 15 anos. A Arquidiocese de Detroit recebeu 1.428 novos católicos, recorde em 21 anos. Outros números são da Diocese de Moines, com aumento de 51% em comparação a 2025, que foi de 265 para 400.

Já o site católico *OSV News* trouxe no dia 17 de março dados do novo Diretório Católico Oficial, segundo o qual das quase 620 mil novas entradas na Igreja nos Estados Unidos em 2023, cerca de 13% ocorreram por conversão. Foram 29.752 batismos de adultos e 50.490 pessoas vindas de outras tradições cristãs. O batismo de bebês e jovens continua a ser a principal fonte de novos membros, representando 87% do total.

Em conversa com **O SÃO PAULO**, bispos, padres e a comunidade de fiéis em diferentes locais afirmaram como suas igrejas têm estado mais movimentadas.

## UM CRESCIMENTO MODESTO, MAS CONSTANTE

Dom Cristiano Guilherme Borro Barbosa, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Boston, no estado de Massachusetts, Estados Unidos, conta que neste ano serão 680 adultos batizados durante o período da Páscoa. Há três anos, esse número era 300. De lá para cá, o brasileiro, que reside nos Estados Unidos há 17 anos e, há dois foi nomeado ao episcopado, tem percebido o crescimento das comunidades em geral.

Em sua visão, isso não decorre necessariamente de um trabalho específico da Igreja, mas de um movimento natural das pessoas em encontrar um “verdadeiro sentido para a vida”. Recém-chegados à Igreja, os jovens relatam ao Bispo uma sensação de maior bem-estar ao viverem os sacramentos.

Dom Cristiano, que é responsável pela região central da Diocese de Boston e cuida da comunidade de imigrantes brasileiros e latinos, tem testemunhado essa tendência principalmente em decorrência de um cansaço e pre-



Na Diocese de Fall River, nos Estados Unidos, 110 fiéis, entre jovens e adultos, recebem os sacramentos da iniciação à vida cristã

ocupação entre os jovens. Esta é a primeira geração nos Estados Unidos, em várias décadas, que viverá endividada e não tem perspectiva de prosperidade, considerando que financiamentos para estudos e moradia, custos com saúde, alimentação e transporte pressionam o futuro desses jovens. O desespero não se limita aos imigrantes.

Diferentemente da vivência brasileira de comunidade, naquele país, para que os trabalhos pastorais aconteçam, é necessário que haja funcionários. “Nos Estados Unidos, não é tão natural [a participação comunitária]; se não há funcionários, eles [fiéis] não fazem, mas estamos vencendo. Temos explicado que isso faz parte de um chamado para a paróquia”, exemplifica o Bispo, reforçando que a dedicação a uma igreja não é o mesmo que voluntariado.

## EVANGELIZAR, ACOLHER E ALIMENTAR

Próximo a Boston, também em Massachusetts, a Diocese de Fall River, sob o cuidado pastoral do brasileiro Dom Edgar Moreira da Cunha, oitavo bispo daquela Diocese, batizará, entre jovens e adultos, 110 novos fiéis. Durante a pandemia, o número de batismos caiu signi-

ficativamente, mas nos últimos três anos o aumento tem sido considerável.

Houve treinamento de líderes em paróquias e de padres para que o processo de acolhida fosse dinâmico e participativo aos que querem se batizar.

“Tudo isso tem surtido efeito e estamos vendo um crescimento no número daqueles que desejam se tornar católicos”, enfatiza o Bispo. Ele explica que o maior interesse está entre “jovens e jovens adultos, em torno de 18 a 30 anos”.

Para Dom Edgar, o principal interesse dos novos católicos é a necessidade de participar e de pertencer a uma comunidade de fé.

“Muitas pessoas se sentem isoladas, em solidão, e necessitam de uma comunidade, de apoio, de uma conexão com Deus, com a Igreja e com os sacramentos. Existe uma ausência na vida delas que precisa ser preenchida, e elas procuram preencher esse vazio na fé e na comunidade”, comenta.

O Bispo enfatiza que “a Igreja existe para evangelizar [...] Precisamos convidar, mas também oferecer algo àqueles que são convidados: catequese, comunidade, apoio, sacramentos, um espaço de

fé no qual as pessoas se sintam acolhidas e não estejam sozinhas. É um processo de acompanhamento, de apoio e de vida comunitária. As pessoas precisam se sentir bem-vindas, apoiadas. A Igreja deve convidar, acolher e alimentar com a Palavra de Deus e com os sacramentos”.

## EXPERIÊNCIAS EM ROMA

A realidade em Roma, capital da Itália, tem certa familiaridade com a percepção dos bispos brasileiros que vivem nos Estados Unidos, ainda que moderada, como conta o Padre João Marcos Boranelli, Reitor da Basílica de Sant'Andrea della Valle. Primeira igreja de estilo barroco construída em Roma, em 1590, o espaço é um conhecido ponto turístico.

“No ano passado, talvez pela questão do jubileu, [houve] uma presença muito grande e muitos relatos de visitantes que vinham até a basílica ou que participavam dos momentos que nós promovemos e relataram que estavam, depois de muito tempo, retornando para a Igreja”, relata o Sacerdote. Ele destaca que, entre esse público, foi possível observar uma boa parte de adultos acima dos 30 até 50 anos.

O Reitor conta que a maior parte dos novos católicos que vão à basílica são jovens espanhóis e franceses, especialmente aqueles que estão em experiência de estudo. No contexto dos cidadãos italianos, ainda é pouco perceptível essa procura.

## NA CAPITAL DO BRASIL, A MUDANÇA NO CORAÇÃO

Em Brasília (DF), as Paróquias São Frei Galvão e Nossa Senhora do Lago contam atualmente com mais de 350 catequizandos que buscam os sacramentos, entre eles muitos adultos.

Vigário de ambas as paróquias e Assessor para o Setor Universitário da Arquidiocese de Brasília, o Padre Lucas



Cardeal Paulo Cezar Costa preside a primeira missa da comunidade católica da UnB

Soares, ordenado há nove meses, conta que mensalmente há muitos batizados e que a tendência é de crescimento.

O Sacerdote relaciona a juventude a essa forte dinâmica de ascensão: “Há um desejo de mudança no coração dos jovens de hoje. Por natureza, o coração do jovem é inquieto, busca ser preenchido por algo grande e não suporta uma fala vazia e sem sentido, pois ele procura sentido para a sua existência”, exemplifica.

Testemunha e personagem desse movimento, o hoje Padre conta que em 2015, durante uma pregação e um momento de oração, sentiu-se “tocado” e experienciou esse “fenômeno” de fé. “A partir disso, algo mudou, cresceu dentro de mim o desejo de fazer a vontade de Deus, de me formar melhor na minha fé católica, e boa parte dessa formação obtive nos meios digitais”, recorda.

Padre Lucas comenta que o papel da Igreja nesse movimento deve ser o de acompanhar e estar “disponível, caminhando junto na vida de fé”.

### RELATOS DE CONVERSÃO

Na Arquidiocese de São Paulo, Helena Maria Formenton, fiel da Paróquia São Paulo Apóstolo, na Região Belém, passou por um processo de conversão que levou pouco mais de dez anos. O esposo, católico, pediu que o casamento fosse sacramentado na Igreja. No início, ela conta ter sentido “medo e vergonha”, mas recebeu o pedido com amor e começou a ter contato com as pregações de clérigos como o Monsenhor Jonas Abib, fundador da Canção Nova, e Dom Alberto Taveira, à época Arcebispo de Belém (PA).

A tomada de decisão para o Batismo ocorreu quando a filha mais velha iniciou a catequese e Helena sentiu que não poderia mais “viver sem religião”. Durante o processo, o Padre Reginaldo Tonatoni, então pároco na Paróquia São Paulo Apóstolo, e os à época seminaristas Edson Amaro e Alysson Carvalho, hoje já ordenados padres, ajudaram em sua conversão.

“Costumo resumir isso com algo pessoal: uso uma pulseira com a frase ‘Tarde te ameí’. Muitas pessoas estão chegando mais tarde, mas com mais consciência”, finaliza Helena.

### CRISMA E ESTALO DE FÉ

A fé na vida de Felipe Passos Malavazi, 23, começou como uma forma de agradar aos pais após conflitos familiares. Depois de muitas tentativas destes em convencê-lo a ingressar na Crisma, ele iniciou o processo e fazia dos encontros um “momento de confronto” com o Padre Luiz Otávio, seja com perguntas curiosas, seja como forma de tentar “dar uma rasteira” no Sacerdote. “Ele sempre me respondeu de maneira muito inteligente e me convenceu de que, de fato, a Igreja estava certa”, finaliza Malavazi.

Entretanto, mesmo após a Crisma, faltava-lhe a vivência concreta da fé. Um ano após receber o sacramento, um “estalo de autocrítica” o levou a assumir, de fato, a prática católica. Hoje, o jovem é cerimoniário na Paróquia Santo Antônio de Sant’Ana Galvão, no bairro do Taquari, em Brasília.

Malavazi opina que outros jovens têm encontrado a fé por duas vias: por fruto do estudo teológico ou a partir do campo emocional, quando se veem diante de problemas pessoais e pelo convívio social.

### DISCERNIMENTO

Já Edgar Niga Serafim, 23, estudante de Ciência da Computação na Universidade de Brasília (UnB), teve um caminho espiritual com buscas sucessivas antes de se converter ao catolicismo. Criado sem uma base religiosa sólida, viveu da descrença até a busca por práticas orientais, espiritualidades contemporâneas e um período no protestantismo.

Sua história inicial com a Igreja foi vaga, mas a grande virada ocorreu pela curiosidade teológica. Após um debate sobre *Sola Scriptura* (“somente a Escritura”), ele ficou interessado em conhecer os dois mil anos do Cristianismo.

“Por meio desse processo muito honesto de pesquisa, constatei que, de fato, o catolicismo foi aquilo que Jesus instituiu por meio de São Pedro e dos apóstolos. E, a partir disso, vendo debates, lendo e pesquisando, a verdade foi posta fatalmente assim na minha frente”, recorda o jovem, que atualmente frequenta diariamente as missas na UnB e na Paróquia Verbo Divino, em Brasília.

## Liturgia e Vida

3º DOMINGO DE PÁSCOA – 19 DE ABRIL DE 2026  
‘Reconheceram Jesus ao partir o Pão’

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

O encontro do Ressuscitado com os discípulos a caminho de Emaús se assemelha a alguns momentos do relacionamento de cada cristão com o Senhor. No início, os discípulos apenas “conversavam e discutiam” (Lc 24,15) entre si. O Senhor caminhava ao seu lado, mas estavam perdidos nas próprias opiniões e argumentos. Discorriam sobre como as coisas deveriam ter sido, quais os planos de Deus ou por que Jesus teve um “fim” tão trágico... Presos a tais pensamentos, sem colocar em ação a fé e a contemplação, “estavam como que cegos, e não o reconheceram” (Lc 24,16).

Em um segundo momento, provocados intencionalmente pelo Senhor – “O que foi?” (Lc 24,19) –, eles lhe falam como a um estranho. Em um monólogo, externam o que Ele já sabia perfeitamente. Contam a sua visão limitada dos fatos, as preocupações, a sua interpretação e as expectativas para o futuro... Enfim, fazem o que fazemos tantas vezes na oração, abrindo o coração a Jesus e falando-lhe de nossa vida. Ele, porém, apenas escutava, em silêncio, e eles ainda não o reconheciam.

Em seguida, na terceira etapa, é Cristo quem toma a palavra! Os discípulos não compreendiam com clareza a verdade profunda do que lhes dizia. Sentiam-se, porém, de algum modo, confortados. Mais tarde, reconheceriam que lhes “ardia o coração” enquanto Jesus falava (cf. Lc 24,32), ainda que não pudessem chegar à conclusão definitiva sobre coisa alguma. Contudo, a esperança e fé começavam a encontrar espaço em suas almas. A este ponto, pressentiam a vinda de algo grande e passaram inclusive a desejar estar com o Senhor: “Fica conosco” (Lc 24,29)!

No quarto momento, os discípulos estão à mesa com o Senhor. Embora tendo sido convidado, Jesus assume a atitude de anfitrião: “Tomou o pão, abençoou-o, partiu-o e lhes distribuía” (Lc 24,30). Eles permitem, confiando e aceitando que o Viajante, até então desconhecido, é quem deveria assumir o controle da situação. Naquele momento, finalmente, abrem-se-lhes os olhos! Reconhecem o Senhor “ao partir o pão” (Lc 24,35). Percebem que, na verdade, era Jesus quem lhes havia alcançado pelo caminho, instruído e convidado à mesa.

O “partir do Pão”, isto é, a Eucaristia, é o cume de nosso encontro com o Senhor nesta vida e o lugar em que O podemos reconhecer sob as aparências do pão e do vinho. Na Santa Missa, primeiro o Senhor nos “explica as Escrituras” (Lc 24,27), como aos discípulos de Emaús, para, enfim, abençoar o pão, partir, e dar-nos o seu Corpo, Sangue, Alma e Divindade na Comunhão. Também a nós Ele se dá a conhecer e logo “desaparece” (cf. Lc 24,31) na sagrada Hóstia.

Peçamos ao Senhor que nos aumente o amor pelo Santíssimo Sacramento! Que Ele nos dê um grande desejo da Comunhão e faça-nos ver que a Eucaristia não é apenas um símbolo, mas é Ele próprio: o Senhor vivo e ressuscitado! Que o Senhor nos conceda fé sobrenatural, para reconhecermos com amor a sua presença em nossas vidas e o seu rosto na Comunhão.

**Livraria Loyola**  
sempre um bom livro para você .com.br

#### Loja Senador

R. Senador Feijó, 120 - Centro  
São Paulo, SP - CEP 01006-000  
WhatsApp (11) 97206-5764  
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

#### Loja Quintino

R. Quintino Bocaiúva, 234 - Centro  
São Paulo, SP - CEP 01004-010  
WhatsApp (11) 95395-8927  
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

#### Loja Santos

R. Padre Visconti, 08 - Embaré  
Santos, SP - CEP 110040-150  
WhatsApp (11) 97206-5764  
lojasantos04@livrarialoyola.com.br

#### Loja Campinas

R. Barão de Jaguara, 1389 - Centro  
Campinas, SP - CEP 13015-002  
WhatsApp (19) 3236-3567  
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

A LIVRARIA MAIS COMPLETA DO BRASIL EM  
LIVROS E ARTIGOS CATÓLICOS



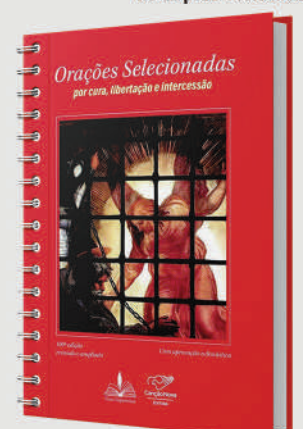
MINHA PRIMEIRA BÍBLIA  
De: R\$ 84,90  
POR: R\$ 67,90



BÍBLIA FÁCIL  
De: R\$ 59,00  
POR: R\$ 50,15



RETIRO QUARESMA 2026  
De: R\$ 24,00  
POR: R\$ 21,60



ORAÇÕES SELECIONADAS  
De: R\$ 26,90  
POR: R\$ 21,50

Mais de um milhão  
de cópias vendidas

Para pedidos ligue: (11) 3105-7198 / 98459-5171 ou acesse: [www.livrarialoyola.com.br](http://www.livrarialoyola.com.br)



# CNBB inicia 62ª Assembleia Geral com foco na aprovação das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja

REALIZADO EM APARECIDA (SP), ENCONTRO ANUAL EXPRESSA A COMUNHÃO E A CORRESPONSABILIDADE DO EPISCOPADO BRASILEIRO NO DISCERNIMENTO DOS RUMOS DA MISSÃO DA IGREJA NO PAÍS

**FERNANDO GERONAZZO**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) inicia, na quarta-feira, 15, a sua 62ª Assembleia Geral. O encontro, que se estende até o dia 24, reúne o episcopado de todo o País no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida (SP), para dias de convivência, oração e deliberações que orientam a missão da Igreja Católica no Brasil.

Nesta edição, o tema central é a aprovação das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE). A definição desse tema já estava prevista para a assembleia que ocorreria em abril do ano passado, mas que acabou sendo suspensa em razão da morte do Papa Francisco e da realização do Conclave. Retornado neste ano, o texto passou por um processo de atualização ampliado para acolher as contribuições do Sínodo sobre a Sinodalidade, sendo também enriquecido com sugestões provenientes das dioceses, pastorais e diversos organismos eclesiais. Agora, será submetido à apreciação e votação do conjunto do episcopado.

Ao comentar o percurso de elaboração das Diretrizes, Dom Leomar Brustolin, Arcebispo de Santa Maria (RS) e Presidente da Equipe de Elaboração das DGAE, destacou o caráter participativo e eclesial do processo. “Há uma grande participação, comunhão e senso de pertença. Acho que nas Diretrizes teremos grandes linhas para a evangelização”, afirmou. Segundo ele, o trabalho desenvolvido ao longo dos últimos anos favoreceu não apenas a construção de um texto, mas também o fortalecimento da comunhão entre os bispos e das Igrejas particulares no Brasil.

## CAMINHO SINODAL

O processo de elaboração das DGAE teve início em 2022, durante a 59ª Assembleia Geral, quando os bispos apresentaram, por meio de uma carta à Igreja no Brasil, o itinerário de construção do novo documento. Na ocasião, o episcopado manifestou o compromisso de trilhar um caminho sinodal, com ampla participação do povo de Deus, reafirmando o propósito de construir “uma Igreja decididamente sinodal”, marcada pela escuta, pelo diálogo e pela corresponsabilidade.

Ao longo de todo o percurso, o texto passou por sucessivas revisões, alcançando, em 2026, sua 23ª versão. A Equipe de Elaboração das Diretrizes, composta de bispos de diferentes regiões do país e assessorada por peritos, teve papel decisivo na escuta, sistematização e discernimento das contribuições.



## OUTROS TEMAS

Além do tema central, a pauta da Assembleia contempla três temas prioritários, 20 temas diversos, quatro mensagens e dez comunicações. Entre os assuntos prioritários está o relatório da Presidência da CNBB. Já entre os temas diversos, destacam-se as análises da conjuntura social e eclesial; o processo de implementação do Sínodo sobre a Sinodalidade no Brasil; a aprovação de textos litúrgicos; as Campanhas promovidas pela Conferência; a tutela de menores e adultos vulneráveis; o Congresso Americano Missionário (CAM 7), previsto para 2029; o Bicentenário das Relações Diplomáticas entre o Brasil e a Santa Sé; a atualização do documento “Evangelização da Juventude” (Doc. 85); e a preparação do 19º Congresso Eucarístico Nacional, marcado para 2027.

Nos primeiros dias, os participantes vivenciam um retiro espiritual, que tem início na tarde do dia 15 e se conclui com a celebração eucarística na noite de quinta-feira, 16. Antes da missa, os bispos participam de uma procissão com a récita do Terço, partindo do Centro de Eventos até a Basílica.

## CONFERÊNCIA EPISCOPAL

Fundada em 1952, no Rio de Janeiro, a CNBB é uma das mais antigas conferências episcopais do mundo re-

conhecidas pela Santa Sé, tendo sido criada antes mesmo do Concílio Vaticano II. Desde então, a entidade desempenha papel relevante na articulação da ação pastoral da Igreja no País, promovendo a comunhão entre os bispos e contribuindo para a presença evangelizadora na sociedade brasileira.

Atualmente, a Igreja Católica no Brasil possui 281 circunscrições eclesiais. O número de bispos no País é de 497, dos quais 324 estão no exercício do governo pastoral de alguma diocese/arquidiocese e outros 173 são bispos eméritos. Daqueles, 373 estão inscritos na 62ª Assembleia Geral da CNBB.

Participam da Assembleia Geral os membros da CNBB – cardeais, arcebispos, bispos diocesanos, auxiliares e coadjutores. Também são convidados bispos eméritos, administradores diocesanos e representantes de organismos e pastorais.

Órgão supremo da CNBB, a Assembleia Geral é definida pelo Estatuto da entidade como a “expressão e a realização maior do afeto colegial, da comunhão e da corresponsabilidade dos bispos da Igreja no Brasil”, com a finalidade de promover os objetivos da Conferência “para o bem do povo de Deus”. Trata-se de um espaço privilegiado de discernimento e decisão, no qual são abordados temas pastorais, espirituais e sociais, sempre à luz da missão evangelizadora da Igreja.



**ASSUNÇÃO**  
CENTRO  
UNIVERSITÁRIO

**Transforme o seu futuro no ASSUNÇÃO!** Escolha estudar em um Centro Universitário com nota **MÁXIMA no MEC**, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação. Aqui, você conquista sua **Graduação com 50% de desconto\*** e tem acesso a cursos de **Pós-Graduação com condições e descontos especiais e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.**

\*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto “Vamos Sonhar Juntos”



WhatsApp

**INSCREVA-SE JÁ!**

Aulas das 19h às 21h50,  
on-line ao vivo às sextas

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana  
[www.unifai.edu.br](http://www.unifai.edu.br)

(11) 5087-0187

## SÉ



Pascom paroquial

A **Paróquia Santa Maria Madalena e São Miguel Arcanjo**, Decanato São Tomé, promoveu uma ação solidária por ocasião do Domingo da Misericórdia, no dia 12. Às pessoas em situação de vulnerabilidade foram ofertadas refeições e houve distribuição de roupas, banho e corte de cabelo, a partir do trabalho de voluntários da comunidade paroquial. Os fiéis contribuíram com doações de itens como chinelos, tênis masculinos, kits de higiene e toalhas de banho. Manicures e cabeleireiros também colaboraram com os atendimentos.

(por **Secretariado de Comunicação Regional**)



Pascom paroquial

Em missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, no domingo, 12, na **Paróquia Santo Inácio de Loyola e São Paulo Apóstolo**, Decanato São Tiago de Alfeu, 25 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma. Concelebrou o Padre Deivid Tavares, SSP, Administrador Paroquial.

(por **Secretariado de Comunicação Regional**)



Pascom paroquial

No domingo, 12, a **Paróquia Jesus Ressuscitado**, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, celebrou a Festa de Jesus Ressuscitado. As festividades tiveram seu ápice com a missa presidida por Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, na qual houve a posse do Padre André Fernandes, OSA, como Vigário Paroquial.

(por **Pascom paroquial**)



Equipe Regional do Dízimo

No sábado, 11, houve a reunião dos coordenadores da **Pastoral do Dízimo da Região Sé**, na Paróquia Nossa Senhora da Paz, Decanato São João Evangelista, com um momento de reflexão e oração sobre o "Individualismo na comunidade de fé", assessorado pelo Padre Welington Cardoso Brandão, CMF, Assistente Eclesiástico regional da Pastoral do Dízimo.

(por **Equipe Regional do Dízimo**)



Simone Mavignier Madeira

O **Núcleo de Formação e Espiritualidade da Pastoral Familiar do Regional Sul 1** da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) realizou na Paróquia São Luís Gonzaga, Decanato São Tiago de Alfeu, nos dias 11 e 12, o módulo 1 do Instituto Nacional da Pastoral Familiar (Inapaf), formação sistematizada, com a participação de agentes da **Pastoral Familiar**, em que foram apresentados, para posterior aprofundamento, os seguintes temas: Dignidade de Pessoa, Premissa da Igreja; Estabelecer Proximidade, Requisito para a Comunhão; União Conjugal e Sacramento do Matrimônio; Família no Plano de Deus; Pastoral Familiar; Setor Pré-matrimonial da Pastoral Familiar; Setor Pós-Matrimonial e Setor Casos Especiais, com a presença de Osmarina e Toninho Baldon, casal responsável pelo NFE – Regional Sul 1.

(por **Bráulio Rocha Gonçalves**)

## BELÉM



Pascom paroquial

No domingo, 12, a **Paróquia Jesus Ressuscitado**, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, celebrou a Festa de Jesus Ressuscitado. As festividades tiveram seu ápice com a missa presidida por Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, na qual houve a posse do Padre André Fernandes, OSA, como Vigário Paroquial.

(por **Pascom paroquial**)



Pascom paroquial

Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu na manhã do domingo, 12, missa na **Paróquia São Benedito das Vitórias**, Decanato São Lucas, na qual conferiu o sacramento da Confirmação a 16 jovens e adultos. Concelebrou o Padre Pierre Rodrigues da Costa, Pároco.

(por **Pascom paroquial**)



Pascom paroquial

Na manhã do domingo, 12, na **Paróquia Cristo Rei**, Decanato São Lucas, 63 jovens e adultos receberam o sacramento da Confirmação pelas mãos de Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém. A missa foi concelebrada pelo Padre Lauro Wisnieski, Pároco e Decano.

(por **Pascom paroquial**)

## IPIRANGA

## A misericórdia é expressa na VI Jornada Acolhedora Missionária

**KAREN EUFROSINO**  
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No Domingo da Misericórdia, 12, a Paróquia Imaculada Conceição, Decanato São Marcos, realizou a VI Jornada Acolhedora Missionária, com foco no atendimento de pessoas em situação de vulnerabilidade, especialmente aquelas que vivem nas ruas. Para facilitar o acesso ao evento, foi realizado um serviço de 'carona solidária'. Os voluntários iam até os pontos de concentração de pessoas em situação de rua, oferecendo transporte até a matriz paroquial.

Os participantes foram recepcionados pelos membros da Infância e Adolescência Missionária (IAM) e os voluntários da triagem e cadastro. Após o café da manhã, podiam participar das atividades disponíveis: serviços de corte de cabelo, barba e manicure; banho, realizado na cabine cedida pela Sociedade São Vicente de Paulo; além de receber kits de higiene e novas roupas.



Fotos: Pascom paroquial

Também participaram voluntários médicos da Universidade São Camilo, enfermeiros de uma UBS próxima e dentistas da faculdade CTA do Ipiranga. O atendimento jurídico foi realizado em parceria com a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Houve ainda orientações para a elaboração de currículos, atendimento de assistentes sociais e agentes da Pastoral da Sobriedade; aos pets que acompanhavam os atendidos,

foram oferecidos banho e ração.

O encontro foi encerrado com almoço. A Jornada Acolhedora Missionária acontece duas vezes ao ano: no 2º Domingo da Páscoa e em novembro, por ocasião da celebração do Dia Mundial dos Pobres. Além disso, há atividades caritativas para a população em situação de rua semanalmente, realizadas pelo grupo de Missão Noturna.



Arquivo pessoal

No sábado, 11, Dom Celso Alexandre conferiu o sacramento da Crisma a 22 jovens e adultos em missa na **Paróquia São Francisco de Sales**, Decanato Santo André. Foram concelebrantes os Padres Sandro Luís Degaraes, DC, Pároco, e Silvío Luís dos Santos, DC, Vigário Paroquial.

(por Karen Eufrosino)



Arquivo pessoal

A cada dia 12, a **Área Missionária Nossa Senhora de Guadalupe**, Decanato São Mateus, sorteia, entre as famílias que participam da comunidade, os quadros itinerantes com a imagem de sua Padroeira. No último domingo, seis famílias foram agraciadas; o intuito, além de reforçar a devoção à Virgem de Guadalupe, é que as famílias realizem juntas momentos de oração. Os quadros serão devolvidos no próximo mês, em missa realizada nas dependências da igreja ainda em construção, que já conta com um espaço para as celebrações eucarísticas.

(por Karen Eufrosino)



Pastoral Familiar

Nos dias 11 e 12 aconteceu o **20º Encontro Jesus, o Bom Pastor**, organizado pela Pastoral Familiar do Ipiranga, e voltado aos casais em nova união. O evento ocorreu no Colégio São José do Sion, ao lado da Paróquia São José do Ipiranga, Decanato São Marcos. Houve momentos de espiritualidade, partilha e palestras, uma delas realizada por Dom Celso Alexandre, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, sobre o tema "O amor de Deus e a Comunhão Espiritual". O encerramento foi com a missa presidida pelo Padre José Maria Mohomed Júnior, Assistente Eclesiástico desta Pastoral na Região.

(por Pastoral Familiar da Região Ipiranga)

Dom Celso Alexandre presidiu missa no 2º Domingo da Páscoa, 12, na **Paróquia Nossa Senhora das Graças**, Decanato São Mateus. Concelebrou o Padre Benedito Vicente de Abreu, Pároco.

(por Pascom paroquial)

No domingo, 12, Dom Celso Alexandre, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, presidiu a missa na **Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus**, no Bosque da Saúde, Decanato São Mateus. Concelebrou o Padre William Day Tombini, Pároco.

(por Karen Eufrosino)

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, fica convocado o(a) Sr(a). **MÁRCIA DE JESUS EDUARDO**, com endereço desconhecido, para que compareça de terça a sexta-feira, das 13h às 16h, ao Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo, sito na Av. Nazaré, 993 – Ipiranga – São Paulo – SP, para tratar de assuntos que lhe dizem respeito.

São Paulo, 15 de abril de 2026.  
Dom Rogério Augusto das Neves  
Vigário Judicial

## BRASILÂNDIA



Erika Franco

No sábado, 11, na **Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus**, aconteceu o 2º Encontro do Terço dos Homens das paróquias do Decanato São Pedro. O tema "A missão dos leigos e o Terço dos Homens" foi tratado pelo Cônego José Adriano. Houve ainda a oração do Santo Terço e a missa. Participaram mais de 90 pessoas. Como gesto concreto, foram arrecadados mais de 300 quilos de alimentos, que serão destinados aos mais necessitados. Atualmente, todas as paróquias do Decanato realizam semanalmente o Terço dos Homens.

(por Érika Franco)



Silvano Jacobino

No dia 8, na **Paróquia Santa Cruz de Itaberaba**, Decanato São Pedro, aconteceu a reunião mensal do Apostolado da Oração, com a presença de coordenadores das paróquias.

(por Silvano Jacobino)

## LAPA



Benigno Naveira

Em missa na **Paróquia Nossa Senhora dos Pobres**, no Butantã, Decanato São Bartolomeu, no domingo, 12, Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, apresentou o Padre Luciano Piotrowski, CR, como Vigário Paroquial (na foto à direita de Dom Edilson), que concelebrou a Eucaristia, assim como o Padre Pawel Solak, CR, Pároco. **(por Benigno Naveira)**



Benigno Naveira

Na noite de sábado, 11, na **Paróquia Sagrado Coração de Jesus**, no Parque Continental, Decanato São Bartolomeu, 35 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma, em missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva e concelebrada pelo Padre Lucas Antônio Silva Martinez, Pároco, com a assistência do Diácono Ronaldo Contin Della Nina. Na ocasião, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa convidou os crismandos a assumirem a missão de testemunhar e propagar o Evangelho, fortalecidos pelos dons do Espírito Santo. **(por Benigno Naveira)**



Benigno Naveira

No domingo, 12, Dom Edilson de Souza Silva presidiu missa na **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, na Vila Leopoldina, Decanato São Simão, durante a qual apresentou o Padre Pedro da Silva Moraes, como Vigário Paroquial. Entre os concelebrantes estiveram o Padre Pedro Augusto Ciola de Almeida, Pároco, com a assistência do Diácono Denilson Zulianello e do Diácono Seminarista Fabiano Henrique da Silva. Ao agradecer a todos, Padre Pedro da Silva Moraes (à esquerda do Bispo na foto) recordou que sua missão como Vigário Paroquial é ajudar o Pároco nos trabalhos de evangelização com a comunidade. **(por Benigno Naveira)**

## SANTANA

## Dom Márcio Antonio dá posse ao novo Pároco da Paróquia São Marcos Evangelista



Pascom paroquial

**ROBSON FRANCISCO**  
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

No sábado, 11, em missa solene na Paróquia São Marcos Evangelista, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro, Dom Márcio Antônio Vidal de Negreiros, OSA, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana, deu

posse ao novo Pároco, o Padre Josky Menga Makanda.

Membro do Instituto Missionários da Consolata (IMC), o Padre Josky Menga chega à Paróquia com uma sólida trajetória na animação missionária, tendo passagens pela Pastoral Afro e pela Animação Missionária Juvenil e Vocacional (AMJV).

Entre os concelebrantes da missa estiveram os Padres Aquileo Fiorentini e João Monteiro da Felícia, missionários da Consolata.

Como parte do rito de posse, Padre Josky (na foto à esquerda de Dom Márcio) realizou a profissão de fé e o juramento de fidelidade diante do Bispo e da assembleia. Também recebeu os sinais de seu ministério: as chaves da Igreja e do sacrário, a estola roxa e os santos óleos.

Ao final da liturgia, a comunidade expressou seu carinho e boas-vindas ao novo Pároco.



Marcelo Fagner

No domingo, 12, Dom Márcio de Negreiros, OSA, conferiu o sacramento da Crisma a 48 jovens e adultos em missa na **Paróquia Nossa Senhora da Piedade e a Área Missionária Santa Cruz**, Decanato São Matias. Concelebraram os Padres Paulo Ramos, Pároco; Lucas Gobbo, CR; e Gustavo Corrêa, CR, assistidos pelo Diácono Márcio Cesena. Na homília, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana ressaltou que os crismandos recebem o selo do Espírito Santo e são enviados como testemunhas da Ressurreição de Cristo, chamados a atuar na construção do Reino de Deus como sal da terra e luz do mundo. **(por Marcelo Fagner)**

7º CONGRESSO DE COMUNICAÇÃO

## PRESERVAR VOZES E ROSTOS HUMANOS

60º Dia Mundial das Comunicações Sociais

**DIA 9 DE MAIO, O ENCONTRO SERÁ PRESENCIAL COM TRANSMISSÃO AO VIVO.**

Informações e inscrições

INFORMAÇÕES: ☎ (11) 94168-5287 / ✉ paulinas.ead@gmail.com

Realização

📅 **Dia 7/5 - às 20h (On-line)**

COMUNICAÇÃO: A primazia do ser humano  
Conferencista: **Robson Ribeiro**

📅 **Dia 8/5 - às 20h (On-line)**

Inteligência Artificial e Evangelização  
Conferencista: **Dra. Joana T. Puntel, fsp**

📅 **Dia 9/5 - às 8h30 (PRESENCIAL)**

Tema específico do 60º Dia Mundial das Comunicações  
"Preservar vozes e rostos humanos".

1º Palestra: Preservar vozes e rostos humanos na era do algoritmo  
Conferencista: **Pe. Tiago Sibula**

2º Palestra: A Inteligência Artificial e a formação da consciência na prática pastoral  
Conferencista: **Silvia Torreglossa**

# Encontro aborda desafios da gestão de escolas e universidades católicas



**PADRE GERALDO TADEU FURTADO, RCJ**  
ASSESSOR ECLESIAÍSTICO DA PASTORAL UNIVERSITÁRIA DO REGIONAL SUL 1 DA CNBB

O III Encontro Regional de Gestores, promovido pelo Vicariato Episcopal para a Educação e a Universidade da Arquidiocese de São Paulo, em parceria com o Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), ocorreu em 31 de março no Colégio Santa Cruz, Região Episcopal Lapa.

Com a temática “Inovação e Governança”, cerca de 160 lideranças educacionais e acadêmicas, como religiosos provinciais e membros de governos, refletiram sobre os desafios da gestão na escola e na universidade católica.

Os trabalhos foram conduzidos pela equipe do Núcleo de Formação Continuada para Profissionais da Educação da Fundação São Paulo, por meio de seu coordenador acadêmico, o professor Diego Marihama, e a reitora do UniSagrado, Irmã Vânia Cristina de Oliveira, responsável pelo Departamento de Gestão do Núcleo.

Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade, acolheu os participantes e convidados, entre os quais o professor Fábio Marinho Aidar, diretor-geral do Colégio Santa Cruz; a professora Ana Teresa Gavião Almeida Marques Mariotti, con-

selheira estadual de Educação; o professor José Moran, docente na USP; e Adriana Martinelli, diretora de conteúdo da Bett Brasil. Também esteve na atividade Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa.

Durante o encontro, os participantes percorreram ambientes pedagógicos do Colégio Santa Cruz em uma proposta que articulou os princípios da governança à vivência dos espaços escolares. Um aspecto ganhou centralidade neste percurso: a coerência entre intencionalidade pedagógica e organização dos ambientes, no sentido de que cada escolha espacial comunica, sustenta (ou fragiliza) práticas educativas e modos de interação.

O objetivo de visitar os espaços foi provocar decisões, porque são elas que, no cotidiano da gestão, constroem ou limitam a experiência educativa oferecidas. Decisões mais consistentes nascem, antes de tudo, de boas conversas: da capacidade de escutar com atenção, perceber o que nem sempre é dito explicitamente e compreender, em profundidade, as dinâmicas que atravessam o cotidiano escolar.

Dessa experiência, emergiu a questão sobre em que medida os processos decisórios institucionais têm efetivamente incorporado a escuta de professores, estudantes e equipes? Ou se ainda permanecem excessivamente centralizados, distanciando-se das dinâmicas reais do cotidiano escolar? Reforçou-se, assim, a importância de cultivar espaços intencionais de diálogo, nos quais ouvir, perceber e compreender sejam práticas estruturantes e não apenas pontuais.

Como desdobramento prático, delineou-se a criação ou o fortalecimento de comitês escolares de inovação e governança. Com encontros periódicos, esses comitês podem se constituir como espaços qualificados de conversa, escuta ativa e análise compartilhada, capazes de acompanhar projetos institucionais, avaliar práticas pedagógicas e propor melhorias contínuas. A iniciativa se apresenta, assim, como um caminho viável para consolidar uma cultura de corresponsabilidade e tomada de decisão mais sensível, participativa e eficaz.

# Morre o doutor Dalton Chamone



Arquivo pessoal

**REDAÇÃO**  
osaopaulo@uol.com.br

Ex-presidente da Fundação Pró-Sangue e do Conselho Diretor do Instituto Central do Hospital das Clínicas, e professor universitário emérito da Faculdade de Medicina da USP, o médico Dalton de Alencar Fischer Chamone faleceu na segunda-feira, 13, em São Paulo, aos 82 anos.

Doutor Chamone, como era mais conhecido, nasceu em 30 de setembro de 1943, em Curvelo (MG), e foi propagador de uma medicina humanizada e pautada pelos princípios da ética cristã, tendo atendido sacerdotes, religiosos e bispos, entre os quais Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida, falecido em 2006, e os Cardeais Paulo Evaristo Arns, morto em 2016, e Cláudio Hummes, cujo falecimento ocorreu em 2022.

Em 2021, doutor Chamone foi agraciado com a Medalha São Paulo Apóstolo, na categoria Testemunho Laical, recebendo a honraria das mãos do Cardeal Odilo Pedro Scherer, que lhe agradeceu pelo serviço constante e atencioso: “Eu posso dizê-lo de minha parte, e, também, em nome de outros padres, bispos, religiosos que o senhor atende com grande carinho, com muita atenção, quando precisam. Muito obrigado”.

Doutor Chamone deixa esposa, Sílvia Kaufman Chamone, dois filhos e netos. O velório e sepultamento ocorreram na terça-feira, 14, no Memorial Parque Paulista, em Embu das Artes (SP), com os ritos de exéquias conduzidos pelo Cônego João Inácio Mildner, Vigário Episcopal para a Pastoral da Saúde e dos Enfermos. A missa de 7º dia será celebrada no domingo, 19, às 11h, na Capela da PUC-SP (Rua Monte Alegre, 948, Perdizes).

## Atos da Cúria

### NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL

Em 19/03/2026, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial da Paróquia Santíssima Trindade**, no bairro Conjunto Habitacional Recanto dos Humildes, Decanato São Barnabé, Região Episcopal Brasilândia, o **Reverendíssimo Padre Matheus Amobi Egwuwnu, CSSp**, “até que se mande o contrário”.

Em 31/03/2026, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora dos Pobres**, no bairro Butantã, Decanato São Bartolomeu, Região Episcopal Lapa, o **Reverendíssimo Padre Luciano Piotrowski, CR**, pelo período de **01(um) ano**.

Em 08/04/2026, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, no bairro Vila Leopoldina, Decanato São Simão, Região Episcopal Lapa, o **Reverendíssimo Padre Pedro da Silva Moraes**, “até que se mande o contrário”.

### PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL

Em 26/03/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Vigário Paroquial da Paróquia São Francisco de As-**

**sis**, no bairro do Centro, Decanato São João Evangelista, Região Episcopal Sé, do **Reverendíssimo Frei Afonso Kachekele Quissongo, OFM**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 26/03/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Vigário Paroquial da Paróquia Santo Antônio**, no bairro do Pari, Decanato São Paulo, Região Episcopal Sé, do **Reverendíssimo Frei Gabriel Vargas Dias Alves, OFM**, pelo período de **01 (um) ano**.

### PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE COORDENADOR REGIONAL DE PASTORAL

Em 26/03/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Coordenador Regional de Pastoral da Região Episcopal Ipiranga**, do **Reverendíssimo Padre José Maria Mohamed Júnior**.

### NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ASSISTENTE PASTORAL

Em 01/04/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral da Paróquia Natividade do Senhor**, no bairro Jardim Fontalis, Decanato São Matias, Região Episcopal Sant’Ana, o **Diácono Permanente Sr. João Vasconcelos Teotônio**, “até que se mande o contrário”.

Em 01/04/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral da Paróquia São João Evangelista**, no bairro Casa Verde, Decanato São Judas Tadeu, Região Episcopal Sant’Ana, o **Diácono Permanente Sr. Welton Tadeu Marcondes de Oliveira**, “até que se mande o contrário”.

Em 06/04/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral da Paróquia São José Operário**, no bairro Santana, Decanato São Judas Tadeu, Região Episcopal Sant’Ana, o **Diácono Permanente Sr. Ailton Machado Mendes**, “até que se mande o contrário”.

### NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE CAPELÃO

Em 31/03/2026, foi nomeado e provisionado como **Capelão do Instituto de Longa Permanência para Idosas Filhas de São Camilo**, no bairro Vila Dom Pedro II, Decanato Santo Estêvão, Região Episcopal Sant’Ana, o **Reverendíssimo Padre Raimundo Edmilson Rodrigues**, pelo período de **02 (dois) anos**.

### NOMEAÇÃO DE COORDENADOR DE PASTORAL

Em 23/03/2026, foi nomeado como **Coordenador da Pastoral do Menor da Região Lapa**, o **Sr. João Clemente de Sou-**

**za Neto**, pelo período de **02 (dois) anos**.

### PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ECÔNOMO

Em 26/03/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Ecônomo da Região Episcopal Ipiranga**, do **Reverendíssimo Padre Antônio de Lisboa Lustosa Lopes**.

### POSSES DE OFÍCIO

Em 29/03/2026, foi dada a posse canônica como **Administrador Paroquial da Paróquia Santo Eduardo**, bairro do Brás, Decanato São Paulo, Região Episcopal Sé, ao **Reverendíssimo Padre Geraldo Pedro dos Santos**.

Em 29/03/2026, foi dada a posse canônica como **Vigário Paroquial da Paróquia Santa Teresa de Calcutá**, bairro Jardim Arantes – 3ª Divisão, Decanato Sant’Ana e São Joaquim, Região Episcopal Belém, ao **Reverendíssimo Padre José Calanzi, CSSp**.

Em 05/02/2026, foi dada a posse canônica como **Pároco da Paróquia Nossa Senhora Achirópita**, bairro Bela Vista, Decanato São João Evangelista, Região Episcopal Sé, ao **Reverendíssimo Padre Adilson Rodrigues dos Santos, PODP**.

## Vaticano

## Papa Leão XIV exorta governantes à responsabilidade de promover a paz

**JOSÉ FERREIRA FILHO**  
osaopaulo@uol.com.br

No sábado, 11, durante a Vigília de Oração pela Paz na Basílica de São Pedro (foto), em sua reflexão após a oração do Terço, o Papa Leão XIV falou em um “delírio de onipotência que se torna cada vez mais imprevisível e agressivo à nossa volta”, criticou aqueles que usam o nome de Deus para justificar guerras, e afirmou que, com oração, pensamentos, palavras e obras, é possível romper a “cadeia demoníaca do mal” e colocar-se “a serviço do Reino de Deus: um Reino em que não há espadas, nem drones, nem vinganças, nem banalização do mal, nem lucro injusto, mas apenas dignidade, compreensão e perdão.”

Aos governantes das nações, o Papa exortou a uma “responsabilidade inalienável” e afirmou: “Parem! É tempo de paz! Sentem-se às mesas do diálogo e da mediação, não às mesas em que se planeja o rearmamento e se deliberam ações de morte!” Ele ainda frisou que “é escravo da morte aquele que virou as costas ao Deus vivo para fazer de si mesmo e do próprio poder o ídolo mudo, cego e surdo, ao qual sacrifica todos os valores e diante do qual pretende que o mundo inteiro se ajoelhe”.



Em contrapartida, no domingo, 12, Donald Trump, presidente dos Estados Unidos, disse que Leão XIV é “fraco no combate ao crime e péssimo em política externa”. Também afirmou que o Papa “deveria se recompor”.

“Leão XIV deveria usar o bom senso e focar ser um grande Papa, não um político. Isso o está prejudicando muito e, mais importante, está prejudicando

a Igreja Católica.”

Em resposta à fala do mandatário norte-americano, Leão XIV disse aos jornalistas na segunda-feira, 13, no avião papal durante a viagem apostólica à Argélia: “Não tenho medo da administração de Donald Trump nem de proclamar em alto e bom som a mensagem do Evangelho, que é o que acredito estar aqui para fazer, o que a Igreja está aqui para fazer. Não sou político e não quero entrar em debate com ele, não tratamos da política externa com a mesma perspectiva que ele possa entender”, afirmou o Pontífice.

“Não creio que a mensagem do Evangelho deva ser deturpada como alguns estão fazendo. Continuo a me manifestar veementemente contra a guerra, buscando promover a paz, o diálogo e o multilateralismo entre os Estados para encontrar soluções para os problemas. Afinal, muitas pessoas estão sofrendo hoje, muitas vidas inocentes foram perdidas, e acredito que alguém precisa se levantar e dizer que existe uma maneira melhor de lidar com a situação que gera tudo isso. Acredito na mensagem do Evangelho, como artífice da paz”, concluiu Leão XIV.

Fontes: Vatican News, Gazeta do Povo, G1 e The Tablet

## Finlândia

## Em vigília pró-vida diante do Parlamento, cristãos acendem velas e oferecem orações em solene memória de crianças abortadas

Os degraus do Parlamento finlandês brilhavam sob a noite fria: 8.645 velas os iluminavam, cada uma representando uma criança perdida para o aborto na Finlândia em 2024. A vigília silenciosa, um mar de pequenas chamas estendendo-se pelo coração político da nação, buscava transformar as estatísticas em uma imagem de sofrimento e lembrança.

Organizado pela associação pró-vida finlandesa Oikeus elämään ry, o evento intitulado *Muistamme* (“Em Memória”) foi muito mais do que um gesto simbólico: a vigília serviu como memorial e como declaração pública contra o que os organizadores descreveram como uma “cultura da morte”.

Em declarações à imprensa, Kirsi Morgan-MacKay, presidente da Associação Finlandesa pelo Direito à Vida, explicou que o *Muistamme* tinha um duplo propósito: rezar pelas crianças não nascidas e chamar a atenção para a realidade do aborto na Finlândia. “A imagem



criada pelas velas tocou o coração das pessoas”, disse ela, “e talvez as tenha feito parar para pensar em quantas crianças são perdidas a cada ano.”

Morgan-MacKay destacou que, além das estatísticas, existem indivíduos reais – mulheres e famílias que sofrem silenciosamente após um aborto. Ela alertou contra o que descreveu como uma narra-

tiva social que apresenta o aborto como um procedimento descomplicado, ignorando o peso emocional e moral carregado por aqueles envolvidos. “Muitas mulheres permanecem sozinhas em meio a uma gravidez indesejada”, observou, enfatizando a necessidade de cuidado genuíno e apoio da comunidade.

Representantes das igrejas luterana,

presbiteriana e católica participaram de uma celebração de oração na Igreja Luterana de Helsinque. O Padre Jean Claude Kabeza, Vigário-Geral da Diocese de Helsinque, compareceu em nome de Dom Raimo Goyarrola, Bispo diocesano, oferecendo orações tanto pelas crianças não nascidas quanto pelas mães que sofrem com a perda de seus entes queridos.

Morgan-MacKay observou que, embora a Finlândia possua um sistema de bem-estar social respeitado, o isolamento continua sendo um grande desafio para muitas pessoas que enfrentam gravidezes em situação de vulnerabilidade. Ela criticou as leis liberais sobre o aborto no país e a crescente normalização do aborto medicamentoso, alertando que o fácil acesso pode levar algumas pessoas a tomarem decisões irreversíveis sem o devido aconselhamento. “Às vezes, o sistema de saúde apresenta o aborto como a única opção”, disse ela. “Mas o que muitas precisam é de tempo, empatia e apoio real.” (JFF)

Fontes: Gaudium Press e EWTN News

## Filipinas

## País renova sua consagração a Jesus por meio da Divina Misericórdia

No domingo, 12, os bispos das Filipinas renovaram a consagração do país à Divina Misericórdia, “como uma resposta poderosa e esperançosa” aos “desafios nacionais e globais atuais”.

Em carta enviada às dioceses filipinas, Dom Gilbert Garcera, Arcebispo de Lipa e presidente da Conferência Episcopal Católica das Filipinas (CECF), afirmou que confiar o país mais uma vez à proteção da Divina Misericórdia “é tanto

um testemunho de fé quanto um sincero pedido de cura e proteção”.

“Portanto, encorajo todas as paróquias, comunidades religiosas e instituições católicas a unirem-se neste solene ato de consagração. A Oração de Consagração à Divina Misericórdia substituirá as orações dos fiéis nas missas celebradas em todo o país no Domingo da Divina Misericórdia”, solicitou o Arcebispo.

Em 27 de abril de 2025, as Filipinas fizeram história ao se tornarem a primeira nação a se consagrar inteiramente a Jesus por meio da Divina Misericórdia.

Naquela época, o episcopado também justificou a decisão como uma “resposta coletiva de fé e esperança” à possibilidade de uma guerra mundial, à corrupção generalizada, à erosão da verdade e à persistente oposição aos ensinamentos da Igreja sobre a vida e a família.

“Que esta expressão coletiva de confiança na misericórdia inesgotável do Senhor nos conduza a uma fé mais profunda, a uma esperança renovada e a uma maior caridade, especialmente nestes tempos de incerteza, pela amorosa intercessão de Nossa Senhora de Caysay, Rainha e Mãe, e de São José, padroeiro da nossa Arquidiocese”, observou Dom Garcera em sua carta deste ano. (JFF)

Fonte: ACI Prensa

# Viagem do Papa à Argélia: construir um mundo de paz, no caminho de Santo Agostinho

**FILIPE DOMINGUES**  
 ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Promover a paz, construir pontes, viver em harmonia com homens e mulheres de fé. A viagem apostólica do Papa Leão XIV à Argélia, primeira etapa de uma jornada de dez dias no continente africano, foi marcada por um forte apelo do Pontífice: devemos renovar nossos corações, buscando o encontro com Deus, mas também viver a “cultura do encontro” na caridade e na simplicidade.

São ensinamentos que soam especialmente profundos vindos do primeiro Papa agostiniano da história. Ele que escolheu visitar a Argélia – a primeira viagem que fez por vontade própria – por ser a terra de origem do Santo Bispo de Hipona, atualmente Annaba.

Leão XIV ficou na Argélia na segunda-feira, 13, e na terça-feira, 14, partindo para Camarões na manhã da quarta-feira, 15.

Educado por sua mãe, Santa Mônica, Agostinho não seguiu a fé cristã desde o início. Como revela em suas *Confissões*, fez um percurso bastante atribulado até chegar ao encontro que mudou sua trajetória. Ao longo da vida, fez uma emblemática experiência de conversão; buscou Deus – a Verdade maior e absoluta – por meio da razão, do estudo e da espiritualidade, na oração, no silêncio. Tornou-se Bispo, Santo e Doutor da Igreja, um dos mais importantes padres do catolicismo.

No sítio arqueológico de Hipona, visivelmente emocionado, o Papa Leão XIV rezou em silêncio, recordando Agostinho. Foi a terceira vez que ele visitou o local, sendo esta a primeira como Sumo Pontífice. Inspirado por toda a vida pelos ensinamentos do Santo que considera seu pai espiritual, o Papa falou na Argélia da colaboração e da harmonia entre pessoas de fé, e defendeu, com grande convicção, a reconciliação entre os povos e a paz.

Diante do Monumento aos Mártires Maqam Echahid, ele disse ao povo argelino: “O futuro pertence aos homens e às mulheres que defendem a paz. No fim, a justiça sempre triunfará sobre a injustiça, assim como a violência, por mais que as aparências indiquem o contrário, nunca terá a última palavra.” Neste lugar, completou, “recordamos que Deus deseja a paz para todas as nações; uma paz que não é apenas a ausência de conflito, mas a expressão da justiça e da dignidade. E essa paz, que permite encarar o futuro com o coração reconciliado, só é possível por meio do perdão.”

Leão XIV foi ao encontro dos cristãos da Argélia, país em que começaram a ser expulsos no século VII. Hoje, possui uma minoria que não chega a 0,3% da população de 2,4 milhões de pessoas, feita em grande parte por protestantes e católicos estrangeiros. Ainda assim, há polos de solidariedade e colaboração entre cristãos e muçulmanos. Às autoridades civis, ele disse que “a verdadeira força de um país reside na cooperação de todos para a realização do bem comum”.



Papa fala a autoridades argelinas, visita a Grande Mesquita de Argel e preside missa na Basílica de Santo Agostinho

“Também a sociedade argelina conhece a tensão entre o sentido religioso e a vida moderna. Aqui, como em todo o mundo, tendem a manifestar-se dinâmicas opostas, de fundamentalismo ou de secularização, pelas quais muitos perdem o sentido autêntico de Deus e da dignidade de todas as suas criaturas”, afirmou. Portanto, “é preciso educar para o senso crítico e a liberdade, para a escuta e o diálogo, para a confiança que nos faz ver no diferente um companheiro de viagem, e não uma ameaça”.

Na Grande Mesquita de Argel, maior lugar de culto muçulmano na África, ele fez uma visita cordial e respeitosa à comunidade islâmica local, acompanhado do reitor, Mohamed Mamoun Al Qasimi. A imagem dos dois líderes religiosos lado a lado, ambos vestidos de branco, e a troca de presentes entre eles, representou o espírito do encontro.

A Igreja está presente neste país para promover a dignidade humana e a justiça, ensinou o Pontífice. “Nesta terra, queridos cristãos da Argélia, permaneçam como um sinal humilde e fiel do amor de Cristo. Testemunhem o Evangelho com gestos simples, relações autênticas e um diálogo vivido dia a dia: assim, vocês trazem sabor e luz ao lugar onde vivem”, disse na homilia, durante a missa na Basílica de Santo Agostinho, em Annaba.

“A sua presença no país faz lembrar o incenso: um grão incandescente, que exala perfume porque dá glória ao Senhor e alegria e consolo a tantos irmãos”, prosseguiu.

A grande busca de cada cristão, acrescentou o Santo Padre, é “renascer do alto”. Escutando a vontade de Deus, é possível encontrar as forças para segui-la. Nas palavras de Santo Agostinho, disse ele, devemos rezar: “Dá-me, Senhor, o que me pede e peça o que quiser” (*Confissões*, X, 29, 40). Nutridos pelos sacramentos, é preciso deixar-se “regenerar por Deus, como irmãos e irmãs de Jesus”.

“A fé no único Deus, Senhor do céu e da terra, une as pessoas segundo uma justiça perfeita, que convida a todos à caridade, ou seja, a amar cada criatura com o amor que Deus nos concede em Cristo”, refletiu Leão XIV. “Por isso, sobretudo diante da miséria e da opressão, os cristãos têm como código fundamental a caridade: façamos ao próximo o que gostaríamos que nos fosse feito (cf. Mt 7,12)”.

Nas próximas etapas de sua viagem, o Papa passará por Camarões, Guiné Equatorial e Angola. Como na Argélia, buscará renovar os cristãos na fé e estabelecer pontos de diálogo e de paz.

A cobertura diária da viagem apostólica pode ser lida em [www.osaopaulo.org.br](http://www.osaopaulo.org.br).

**Orgeclesial**

O MELHOR SISTEMA DE GESTÃO ECLESIAL DO BRASIL- 1987

Fortalecendo dioceses, paróquias e comunidades.

## SOLUÇÕES ECLESIAIS

**Financeiro**  
Controle Financeiro por centro de custos

**Contábil**  
ECD, ECF

**Folha de pagamento**  
EFD-Reinf

**Gestão de Eventos**  
Sistema para eventos, quermesses, festas, juninas etc.

**Orgdom**  
APP diocesano e paroquial

**OrgSmart**  
Captura de notas fiscais eletrônicas

**Conciliação bancária eletrônica**

**Gestão pastoral, chancelaria, controle patrimonial e tribunal**

**ENTRE EM CONTATO**

[www.orgeclesial.com.br](http://www.orgeclesial.com.br)  
[reinaldo@orgeclesial.com.br](mailto:reinaldo@orgeclesial.com.br)  
 @orgeclesial  
 @orgeclesial  
**Escritório Franca**  
 Rua Minas Gerais, 2041, Vila Aparecida, Franca SP  
 16 99275-1899  
 16 2103-6166  
**Escritório São Paulo**  
 Av. Paulista, 765, 7 Andar, Bela Vista, São Paulo SP  
 16 99266-8613  
 11 2450-7344